



Monitoria em psicogerontologia: relato de experiência sobre ensino e prática no trabalho com pessoas idosas

Jeisiane dos Santos Lima

Universidade Federal do Pará – UFPA, Brasil

Pedro Teixeira Miranda

Universidade Federal do Pará – UFPA, Brasil

RESUMO

A monitoria é uma atividade de ensino e aprendizagem que objetiva contribuir para a formação do aluno. Assim, o objetivo deste manuscrito foi relatar a experiência vivida na monitoria da disciplina “Tópicos Especiais III – Psicogerontologia” ofertada no curso de Psicologia da Universidade Federal do Pará. Este estudo utiliza a metodologia qualitativa, do tipo descritiva, referindo-se a um relato de experiência. As análises sobre a prática na disciplina foram divididas em: planejamento e atividades de ensino, atividade intergeracional e prática em anamnese. A partir da vivência na disciplina e após discussões com a professora/orientadora, identificou-se que o trabalho do aluno monitor é essencial no auxílio da relação professor-aluno. Pensar sobre o envelhecimento humano, formar profissionais para lidar com as demandas da longevidade e promover políticas públicas que melhorem a qualidade de vida das pessoas idosas são atividades muito necessárias considerando o atual cenário demográfico do Brasil e suas projeções.

Palavras-chave: psicogerontologia; monitoria; ensino.

MONITORING IN PSYCHOGERONTOLOGY: EXPERIENCE REPORT ON TEACHING AND PRACTICE IN WORKING WITH ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT

Monitoring is a teaching and learning activity that aims to contribute to the student's training. Thus, the objective of this manuscript was to report the experience of monitoring the subject “Special Topics III – Psychogerontology” offered in the Psychology course at the Federal University of Pará. This study uses qualitative methodology, of the descriptive type, referring to a report of experience. The analyzes on practice in the discipline were divided into: planning and teaching activities, intergenerational activity and practice in anamnesis. From the experience in the discipline and after discussions with the teacher/advisor, it was identified that the work of the student monitor is essential in helping the teacher-student relationship. Thinking about human aging, training professionals to deal with the demands of longevity and promoting

public policies that improve the quality of life of elderly people are very necessary activities considering the current demographic scenario in Brazil and its projections.

Keywords: psychogerontology; monitoring; teaching.

SEGUIMIENTO COM PSICOGERONTOLOGÍA: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LA ENSEÑANZA Y LA PRÁCTICA COM EL TRABAJO COM PERSONAS MAYORES

RESUMEN

El seguimiento es una actividad de enseñanza y aprendizaje que tiene como objetivo contribuir a la formación del estudiante. Así, el objetivo de este manuscrito fue relatar la experiencia de seguimiento de la asignatura “Temas Especiales III – Psicogerontología” ofrecida en la carrera de Psicología de la Universidad Federal de Pará. Este estudio utiliza metodología cualitativa, de tipo descriptivo, refiriéndose a un informe de experiencia. Los análisis sobre la práctica en la disciplina se dividieron en: actividades de planificación y enseñanza, actividad intergeneracional y práctica en anamnesis. A partir de la experiencia en la disciplina y luego de discusiones con el docente/orientador, se identificó que el trabajo del estudiante monitor es fundamental para ayudar en la relación docente-alumno. Pensar en el envejecimiento humano, formar profesionales para afrontar las demandas de la longevidad y promover políticas públicas que mejoren la calidad de vida de las personas mayores son actividades muy necesarias considerando el actual escenario demográfico en Brasil y sus proyecciones.

Palabras clave: psicogerontología; supervisión; enseñanza.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que pessoa idosa é o ser humano com 60 anos ou mais (Brasil, 2023), tem-se que a região Norte ainda é a região que possui a menor proporção da população idosa quando comparada com as demais regiões. Na região norte esse grupo representa cerca de 7% da população geral, em comparação, na região sudeste a proporção é de 12,2%, considerada pelo último censo como a região com maior número de longevos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Entretanto, segundo dados de projeção, em 2044, o Estado do Pará terá mais idosos do que crianças e, em 2060, um a cada quatro paraenses será idoso, indicando que a população da região está em trajetória de envelhecimento. Este dado gera preocupação ao considerarmos a escassez de profissionais qualificados para o atendimento à população longeva, incluindo profissionais da Psicologia.

Em 2004, a *American Psychological Association* (APA, 2004) elaborou algumas diretrizes que orientam os psicólogos para o atendimento à população mais velha. Dentre as orientações gerais estão: a) reconhecer a importância das próprias atitudes e crenças sobre o envelhecimento; b) obter conhecimento geral sobre o desenvolvimento na fase adulta e velhice; c) entender as mudanças cognitivas, os problemas de vida diária, a natureza e a prevalência da

psicopatologia associada ao aumento da idade; d) conhecer as teorias e os métodos de avaliação adaptados a esta população; e) envolver-se na intervenção, na consultoria e no fornecimento de outros serviços para a população idosa; e f) engajar-se em capacitação continuada.

Tais diretrizes foram atualizadas e publicadas em 2013 com 7 novos itens, como por exemplo: considerar fatores como gênero, raça, etnia, status socioeconômico, orientação sexual, estado de incapacidade, residência (urbana/rural) e sua relação com o envelhecimento; basear suas práticas em pesquisas que demonstrem a eficácia das intervenções, tendo evidência científica; buscar parcerias com outras disciplinas ao pensar o envelhecimento enquanto processo multidimensional; informar-se sobre as políticas públicas, leis estaduais e federais que regulamentam a prestação de serviços psicológicos para idosos (APA, 2014).

Assim, considerando a necessidade de qualificação para o trabalho com o público longo, é mister aumentar o número de disciplinas que tratam sobre a temática. O papel da Faculdade de Psicologia, quanto a este tópico, focado nos três pilares de ensino, pesquisa e extensão, envolve a oferta de disciplinas que preparem os alunos para lidar com uma demanda atual e que cresce de modo acelerado. Além do incentivo quanto à elaboração de Projetos de monitoria que visem o melhor aproveitamento do assunto e a formação do aluno monitor para o desenvolvimento de habilidades de ensino relacionadas à prática psicogerontológica.

Lins *et al.* (2009) definem a monitoria como uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação. Instituído e regulamentado pelo artigo 41 da Lei federal nº. 5.540, que fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior, de 28 de novembro de 1968 (Brasil, 1968), o programa de monitoria acadêmica age como uma ferramenta de apoio pedagógico que busca introduzir o aluno à experiência da docência acadêmica, fornecendo meios para que aprofunde os conhecimentos já adquiridos na graduação e adquira novas habilidades teórico-práticas relacionadas tanto à experiência docente, quanto à área de conhecimento trabalhada no programa. Sua importância é estabelecida tanto por ser um mecanismo fomentador da carreira da docência acadêmica dentro dos cursos de graduação quanto por ser um instrumento de melhoria de ensino, já que o aluno-monitor usará de sua experiência prévia para construir, junto ao docente, novas estratégias de ensino.

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), a atividade da monitoria faz parte do Programa de Qualificação do Ensino de Graduação (PGRAD/UFPA), supervisionado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), e realiza seu processo seletivo a partir de editais elaborados pela Diretoria de Inovação e Qualidade do Ensino (DIQUALE), os quais apresentam diversos pré-requisitos para os alunos que almejam ocupar a vaga, tais como estar com

matrícula regular no período letivo do projeto e já ter cursado, com performance acadêmica adequada, o componente curricular referido no projeto da monitoria.

Logo, a monitoria se justifica por ser uma atividade de ensino e aprendizagem que objetiva contribuir para a formação do aluno, despertando o interesse pela carreira docente além de colaborar com o professor através do desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inovadoras. A atividade do monitor possibilita ainda a mediação da relação entre professor e alunos no processo de ensino, os alunos da disciplina recebem assistência no processo de aprendizagem e o professor recebe apoio no processo de ensino.

No que se refere à temática específica deste manuscrito, isto é, envelhecimento humano, o nível de conhecimento de alunos de graduação sobre envelhecimento foi investigado em algumas pesquisas nacionais, as quais identificaram que aqueles que cursaram disciplinas ou tiveram acesso a temas relacionados, apresentavam maior compreensão acerca do envelhecimento e seus aspectos multifatoriais do que os que não cursaram. Em estudo conduzido por Neri e Jorge (2006) com 277 estudantes de cursos da saúde e da educação, com o objetivo de descrever e comparar atitudes e conhecimentos sobre velhice, foi identificado que apenas 49,1% da amostra havia tido alguma disciplina e 60% teria sido apresentado a algum tópico sobre velhice, sendo esta exposição predominante nos cursos de Enfermagem e Educação Física; vale ressaltar também que apenas 32% da amostra relatou ter alguma experiência prática com pessoas idosas.

Agliardi, Areosa e Graeff (2020) analisaram os currículos dos cursos de graduação de 14 instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, nas áreas de saúde e humanidades, e constataram a presença de 162 disciplinas sobre envelhecimento em 27 cursos, sendo as da área da saúde voltadas a temas como bem estar físico e declínio biológico e as de humanidades focadas em temas de sociedade e relações humanas. Tais dados revelam a presença de disciplinas voltadas ao estudo da velhice em diferentes cursos, porém, segundo os autores, a abordagem ainda carece de momentos voltados à prática e integração intergeracional e que, quando ofertadas, limitam-se a aspectos específicos do envelhecimento não abarcando a complexidade e dinamismo do processo.

No que se refere às percepções e crenças de jovens acerca da pessoa idosa e do envelhecimento, em pesquisa realizada por Zanatta *et al.* (2021), com uma amostra de 210 jovens, revelou que, apesar de apresentarem opiniões positivas acerca do próprio envelhecimento, quando questionados sobre suas percepções acerca das pessoas idosas tendiam a utilizar termos relacionados à teimosia, solidão e sabedoria. Resultados semelhantes foram identificados por Torres, Camargo e Bousfield (2016), os quais avaliaram estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos e identificaram a emergência de categorias como: (a) idoso

culto; (b) idoso depressivo, (c) idoso positivo, (d) ranzinza e (e) negativo. Observa-se que nos dois estudos há percepções diversas que envolvem tanto um olhar positivo quanto um olhar negativo sobre a velhice. Entretanto, destaca-se a persistência de estereótipos idadistas na construção da pessoa idosa no senso comum (teimosia, solidão, depressivo, ser ranzinza). Segundo Krüger (2004), os estereótipos sociais são crenças compartilhadas sobre uma característica, moral ou física generalizada para um agrupamento humano com base em um ou mais critérios, como idade, sexo, profissão, etnia, religião etc. Tais crenças influenciam as atitudes e os comportamentos diante dos grupos. Logo, entende-se que a discussão sobre como esse entendimento pode afetar não só a prática de futuros profissionais, como também a experiência do envelhecer para as próximas gerações de idosos, é crucial.

Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivida pelo monitor na disciplina “Tópicos Especiais III – Psicogerontologia” ofertada no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Pará, denotando seu efeito como ferramenta de desenvolvimento acadêmico-profissional e discutindo a relevância da disciplina para a formação de futuros profissionais psicólogos.

2 METODOLOGIA

Este estudo utiliza a metodologia qualitativa (Soares, 2020), do tipo descritiva, que se refere a um relato de experiência por basear-se nas atividades vivenciadas durante a monitoria na disciplina Tópicos Especiais III – Psicogerontologia do curso de Psicologia da Universidade Federal do Pará.

2.1 Apresentação da disciplina

O curso de Psicologia é realizado em 10 blocos (semestres), sendo composto por dois núcleos. O primeiro, chamado de Núcleo de Formação Básica, integra os blocos 1 a 8, composto por conhecimentos e práticas que visam proporcionar ao aluno uma formação geral e interdisciplinar e cobrir as cinco áreas sugeridas pelas Diretrizes Curriculares: clínica, educação, gestão, investigação e saúde. O Núcleo de Ênfase é realizado no último ano, é o momento em que o aluno opta por no mínimo uma dentre as grandes áreas (clínica, saúde, educação, pesquisa e gestão) para realizar o estágio supervisionado.

Considerando os dois núcleos de formação, a abordagem sobre a pessoa idosa é feita, de forma normativa, apenas na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento (80 h). O componente curricular denominado de Tópicos Especiais I (sétimo semestre), II e III (oitavo

semestre) ocorre no eixo básico do curso, tendo carga horária total de 60h, sendo 30h teóricas e 30h práticas. É um componente curricular previsto na Matriz Curricular do Curso de Psicologia e a ementa desta disciplina envolve o conhecimento sobre demandas e populações específicas que não são abarcadas pelas outras disciplinas do eixo básico, de modo que, em cada semestre, é ofertada uma temática diferente aos alunos, como por exemplo: Tópicos especiais 2 - etnopsicologia e bem viver. Em 2023, Tópicos Especiais III – Psicogerontologia foi ofertado pela segunda vez no curso devido à demanda de alunos que queriam conhecer sobre a atuação do psicólogo com pessoas quem tem 60 anos ou mais. 21 alunos foram matriculados nesta segunda turma, na primeira, em que participou o autor deste relato, havia 27 alunos matriculados.

2.2 Apresentação do Monitor

O primeiro autor deste trabalho foi monitor da disciplina Tópicos Especiais III – Psicogerontologia no ano de 2023 e utiliza este manuscrito para relatar sua experiência na disciplina.

O discente autor, na época da monitoria, estava no sexto semestre (bloco) do curso, tendo tido a experiência como aluno da disciplina Tópicos Especiais em Psicogerontologia em 2022, primeira vez em que foi ofertada. O interesse pela monitoria desta disciplina se deu pela experiência vivida em outro componente do curso (Estágio básico III), no qual foi possível interagir com a docente (segunda autora) que realizava atividades com pessoas idosas em um Centro de convivência e pela afinidade com o modo de trabalho da professora, a qual inclui os estudantes em todas as etapas da prática. Nesta disciplina de estágio, foi possível ter o primeiro contato com a psicologia aplicada a fase da velhice, sendo ativo no planejamento e realização de intervenções em grupo e na realização de anamneses e avaliação com instrumentos validados para investigar humor, cognição, habilidades sociais. De forma marcante, as intervenções que envolviam atividades com a dança sênior proporcionaram a amplificação do interesse pelo trabalho com pessoas 60+, uma vez que se pode observar o engajamento e a possibilidade de desenvolvimento em qualquer fase da vida. Além disso, a afeição pelas atividades e pelos alunos, a possibilidade de atuação prática com uma população específica e relevante e o desenvolvimento de uma compreensão da pessoa idosa enquanto corpo político desatendido pelo Estado e indivíduo, cujo sofrimento psíquico, muitas vezes, é ignorado pela hegemonia da atuação psicológica, foram fatores cruciais para o desenvolvimento de um interesse maior pela temática e por novas formas de atuar sobre ela. Assim, a familiaridade com o trabalho da professora, a possibilidade de receber uma bolsa auxílio monitoria – promovida pela Pró-

reitoria de Ensino de Graduação (PROEG/UFPA) – e, o que estava se tornando um crescente interesse pela docência, apontaram a oportunidade da monitoria como a “melhor forma” de aprimorar conhecimentos e desenvolver afinidade com um público para atuação.

Com relação as atividades de monitoria, cumpria-se uma carga horária semanal de 20 (vinte) horas, compreendendo o período letivo 2023.2, totalizando cinco meses de trabalho voltado ao ensino (março-julho). As atividades realizadas envolviam: a) planejamento das aulas junto com a docente; b) elaboração de material didático; c) aprofundamento teórico, de forma individualizada, na Universidade ou domicílio do monitor; d) participação nas aulas, através de condução de grupos de trabalho e demais atividades acadêmicas; e) elaboração de relatórios parciais e finais, para monitoramento das atividades. Tais atribuições foram realizadas em dois ambientes: a sala de professores da Faculdade de Psicologia e a sala de aula do Espaço de Ensino Mirante do Rio onde ocorrem as disciplinas voltadas aos cursos de graduação. O espaço está localizado no Campus do Guamá que fica na cidade de Belém/Pará.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção foi organizada em quatro tópicos, a saber: 1) Planejamento e atividades de ensino; 2) Interação com profissionais da área; 3) Atividade intergeracional; 4) Prática em anamnese.

3.1 Planejamento e atividades de ensino

Os planejamentos aconteceram antes do início do semestre de 2023/2 e ao longo de todo o processo de execução da disciplina foram realizadas reuniões com a professora responsável para alinhamento das atividades que seriam realizadas em sala. No Quadro 1, pode-se verificar o conteúdo programático e o método de ensino utilizado.

Quadro 1 – Plano de Ensino da disciplina Tópicos Especiais III - Psicogerontologia

Conteúdo Programático

- Unidade I:** Atitudes frente o Envelhecimento Humano
- Idadismo.
 - Autorregras inadequadas sobre idosos.
 - Psicogerontologia e Gerontologia Comportamental.
- Unidade II:** Introdução ao estudo da velhice
- Histórico, definição do campo e termos básicos.
 - Demografia e epidemiologia do envelhecimento.
 - Teorias psicológicas do envelhecimento.

Unidade III: Análise do Comportamento Aplicada ao Envelhecimento.

- Análise Aplicada do Comportamento.
- Gerontologia Comportamental: estudos.

Unidade IV: Envelhecimento e Cognição

- Funções cognitivas e mudanças ao longo do envelhecimento.
- Atenção e análise do comportamento.
- Memória e análise do comportamento.
- Transtorno Neurocognitivo Leve.
- Transtorno Neurocognitivo Maior/ Demência.
- Doença de Alzheimer.
- Outros tipos de demência e delirium.
- Sintomas psicológicos e comportamentais nas demências.
- Possibilidades de intervenção.

Unidade V: Introdução à Avaliação Neuropsicológica

- Conceito e anamnese.
- Funções cognitivas avaliadas.
- Avaliação da funcionalidade e das demandas emocionais.
- Interpretação dos resultados, devolutiva, encaminhamentos.

Unidade VI: Contextos para atuação e possibilidades de intervenção

- SUS: possibilidades na atenção primária.
- SUS: possibilidades na atenção secundária.
- SUS: possibilidades na atenção terciária.
- SUAS: CRAS e CREAS.
- SUAS: Instituição de Longa Permanência para Idosos.
- Educação: grupos de convivência.
- Trabalho / Aposentadoria.
- Atendimento Clínico: Terapia Analítico Comportamental.

Unidade VII: Cuidadores

- Familiares e profissionais.

Método de Ensino

- Leitura prévia dos textos indicados neste plano para discussão em aula.
- Aulas expositivas dialogadas.
- Análise de casos clínicos e filmes.
- Orientações para a realização de anamnese inicial e plano de intervenção com idosos da UNITERCI (Universidade da Pessoa Idosa da UFPA).

Fonte: Arquivos da professora responsável pela disciplina.

A elaboração do plano de disciplina supracitado teve como fundamento teórico-metodológico o *Pikes Peak Model for Training in professional geropsychology*, uma abordagem de treinamento baseado em competências para profissionais psicólogos atuantes na área da gerontologia (Knight *et al.*, 2009). Tal modelo foi pensado por psicólogos

estadunidenses em resposta ao vigente crescimento da população idosa em seu país, acompanhado, em contrapartida, pela escassez de profissionais capacitados para o cuidado com sua saúde mental, tendo como objetivo servir como modelo para a elaboração de programas de treinamento e para psicólogos que desejam trabalhar com este público. O modelo tem como pilares conceituais: a perspectiva *Life-Span*, que compreende o indivíduo como passível de desenvolvimento durante toda a vida e concebe a ideia de envelhecimento como um processo multifatorial, heterogêneo e dotado tanto de perdas quanto ganhos; o conhecimento acerca de condições médicas tanto físicas e mentais – sejam crônicas ou não – particulares à fase da velhice e a compreensão e manejo dos diferentes contextos dos quais originam os pacientes desse público, incluindo as vivências com a família, amigos, comunidade etc. (Knight *et al.*, 2009).

As duas primeiras unidades da disciplina foram elaboradas de forma a apresentar aos alunos os conceitos base que permeariam as discussões. Na Unidade I, iniciamos o debate de temas referentes às atitudes e concepções acerca do envelhecimento humano, apresentando aos alunos o conceito de idadeísmo – termo utilizado para denominar preconceitos e estereótipos cunhados sobre um indivíduo devido à sua idade (Morsch; Vega, 2023; OMS, 2022) – e utilizando atividade em sala para coletar as percepções dos alunos acerca da velhice, envelhecimento e pessoa idosa. Tais percepções serviram como base para a organização de um debate sobre os malefícios de concepções inadequadas acerca da pessoa idosa e a perspectiva da Psicologia na compreensão do processo do envelhecer.

Por conseguinte, na segunda unidade, foram introduzidos os princípios do estudo da gerontologia. Partindo do histórico de desenvolvimento desta área de estudo e da ligação deste fato com a demografia do envelhecimento nas sociedades, principalmente, os efeitos produzidos pela inversão da pirâmide etária e o prognóstico de crescimento da população idosa, estabelecendo assim as ideias e os conceitos que fundamentaram o desenvolver deste campo de estudo no decorrer da disciplina. Foi realizada diferenciação entre gerontologia e geriatria, envelhecimento típico e patológico, conceitos de idade cronológica, biológica e psicológica, e as diferentes teorias psicológicas sobre envelhecimento, com ênfase no paradigma *Life-Span* (Tomé; Formiga, 2020).

Para esta unidade também foram utilizados filmes a fim de que os alunos pudessem tecer análises iniciais sobre o caso dos protagonistas. A atividade foi realizada em grupo, foi fornecida uma lista com filmes (cujos protagonistas eram idosos e lidavam com diferentes particularidades do seu envelhecimento), a qual foi elaborada previamente. A instrução foi a de que os alunos se dividissem em grupos e, ao assistir ao filme, deveriam tecer análises sobre o

caso e pontuar possíveis déficits ou excessos comportamentais do repertório do protagonista, além de pensarem em possibilidades de intervenção, com base nos conceitos vistos até então. O resultado do trabalho foi compartilhado durante uma das aulas, em que, cada equipe apresentou o caso analisado.

Na Unidade III discutiu-se a aplicação da análise do comportamento no campo de estudo do envelhecimento, enfatizando o papel da interação entre o organismo e o ambiente nas questões referentes a este processo. Deu-se destaque às temáticas desenvolvidas no campo da Gerontologia Comportamental, o qual envolve o estudo sobre a maneira pela qual eventos ambientais antecedentes e consequentes interagem com o organismo para produzir comportamento ao longo do envelhecimento (Burgio; Burgio, 1986; Drossel; Trahan, 2015; LeBlanc; Raetz; Feliciano, 2011). Também foi dado enfoque às pesquisas com dados de intervenções, focadas na análise do comportamento aplicada, as quais fornecem base empírica para o acompanhamento de idosos com déficits de comportamento verbal ou de memória e principalmente na concepção do ambiente como elemento crucial na construção de um repertório adequado e prevenção de declínio cognitivo (Goyos *et al.*, 2009).

Com relação à questão cognitiva, considerada na disciplina enquanto uma ampla categoria referente a comportamentos complexos, como: lembrar, atentar, planejar, autocontrolar-se etc., foram utilizadas as Unidades IV e V para destacar alguns transtornos comuns na fase da velhice, dando ênfase inicialmente a uma compreensão topográfica, a partir dos manuais de saúde que contém as descrições das patologias para o diagnóstico e, posteriormente, enfatizando a compreensão da função de cada padrão comportamental, dando destaque a importância da interação da pessoa idosa com o seu ambiente. Além de ser realizada uma introdução sobre o processo de avaliação neuropsicológica, instruindo os alunos quanto à aplicação da anamnese, escolha dos testes a serem utilizados, avaliação e interpretação de dados obtidos, observação e manejo de demandas emocionais, devolutivas e encaminhamento.

Ainda durante a Unidade V, para fins de fixação do conteúdo e estimulação da intergeracionalidade, foi realizada uma atividade, em que, os alunos puderam aplicar a anamnese e alguns testes cognitivos de rastreio e de humor em idosos que participavam da Universidade da Pessoa Idosa (UNITERCI) da UFPA, a fim de treinar a interação com este grupo populacional e a aplicação dos instrumentos.

Por fim, as Unidades VI e VII foram destinadas à condução de atividades que apresentassem aos alunos as diferentes possibilidades de atuação do psicogerontólogo e os permitissem entrar em contato com cada realidade profissional. Para isso, foram convidados profissionais atuantes no SUS (Sistema Único de Saúde) e SUAS (Sistema Único da Assistência Social), em instituições de longa permanência públicas e privadas, cuidadores familiares e

profissionais, trabalhadores do campo da previdência e clínicos comportamentais para, por meio de exposição oral, relatar aos discentes suas vivências na atuação com pessoas idosas.

Destaca-se que, em todas as unidades, o papel do monitor era essencial para integrar as informações passadas pela professora e o entendimento dos alunos. Além disso, o monitor interagia com a turma em outros horários e momentos recreativos do curso e, quando obtinha informações e sugestões para melhoramento da disciplina, solicitava reuniões com a docente e repassava as ideias dos discentes a fim de tornar a aula mais dinâmica e tecnológica.

3.2 Atividade intergeracional

Também se considerou relevante reservar momentos da disciplina dedicados à promoção de interação e integração dos graduandos com pessoas idosas, com o objetivo de fazer com que pudessem ter um contato maior com a temática do que apenas as explicações teóricas feitas em sala, além de propiciar uma aplicação mais ativa e contextualizada dos conhecimentos adquiridos. Tal experiência intergeracional corrobora com estudo realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no programa “oficina da lembrança”. Neste estudo, Krug *et al.* (2019), com o objetivo de analisar as percepções dos idosos e dos monitores participantes acerca dos benefícios do programa mostrou a gama de resultados benéficos que podem advir de práticas intergeracionais para ambas as classes etárias envolvidas. Os relatos feitos pelos idosos participantes do programa indicaram benefícios como melhoras na saúde e no bem-estar geral, capacidades cognitivas, na comunicação e no fortalecimento de laços, aprendizado de novas tecnologias, engajamento maior em atividades físicas e de lazer, ao passo que os monitores participantes relataram que o contato direto com os idosos contribuiu para a construção de uma maior sensibilidade nas relações com seus pacientes, à preparação para a vida profissional e à aquisição de maiores conhecimentos sobre idosos e o processo de envelhecimento (Krug *et al.*, 2019).

A divisão social por classes etárias é um fenômeno comum a todas as sociedades ao redor do mundo. É válido pontuar que, apesar de a idade ser o marcador principal da inserção dos indivíduos nas classes em questão, a manifestação dessa divisão se dá através de inúmeros fatores, tais como função social, ocupação de espaços e expressão individual e cultural diferentes entre cada uma. Esta divisão, entretanto, acaba por limitar a interação entre esses indivíduos, o que não só tende a dificultar a convivência social como também abre espaço para a perpetuação de estereótipos positivos e negativos entre essas classes (Neri; Jorge, 2006).

A ideia de Intergeracionalidade vem então como uma resposta a este distanciamento. Trata-se do movimento da busca pela interação harmoniosa e respeitosa entre as gerações,

através da promoção de interação e contato significativo entre estes indivíduos diferentes para que, por meio de trocas de experiências e conhecimentos advindos de suas perspectivas distintas, possam atingir um bem-estar e uma desenvolvimento mútua e conjunta (Cantinho, 2018).

Além da explanação do tema da intergeracionalidade e discussão de tópicos relacionados durante as aulas, foi reservado no cronograma da disciplina um momento para a condução de uma atividade em que os discentes pudessem interagir com pessoas idosas, podendo assim observar os conceitos estudados na disciplina e adquirir novos conhecimentos a partir da troca de experiências. A convite da professora responsável, compareceram na disciplina os idosos participantes do Programa de Extensão Universidade da Pessoa Idosa do Pará (UNITERCI/UFPA) - programa vinculado à faculdade de serviço social que visa promover inclusão social, autonomia e qualidade de vida para a população idosa, ofertando oficinas, cursos básicos, entre outras atividades físicas e terapêuticas - para a realização de uma roda de conversa entre os dois grupos. Os alunos foram instruídos anteriormente a fazerem perguntas pertinentes à experiência dos idosos na sociedade atual, sobre as dificuldades encontradas por eles, estratégias de enfrentamento, suas percepções sobre preconceitos relacionados à idade (etarismo) e quanto ao próprio processo de envelhecimento. As pessoas idosas também foram comunicadas, no momento do convite, que poderiam fazer perguntas para os alunos sobre questões relacionadas às interações dos jovens universitários, a fim de não tornar o momento como uma entrevista de alunos para idosos, mas um momento de interação e troca mútua de informações.

A atividade ocorreu de forma bastante leve e dinâmica, visto que o entrosamento entre os dois grupos se deu muito rápido e tanto os alunos quanto os idosos tinham muitos questionamentos a fazer. Foi perceptível nos diálogos as trocas de experiências entre as gerações e a construção de um espaço de conversa seguro, no qual os alunos puderam expor suas questões e colocar em xeque os aprendizados tidos na disciplina e os idosos se sentiram à vontade para compartilhar relatos positivos e negativos acerca de seus processos individuais de envelhecimento.

Ao final da roda de conversa foi proposto à turma a realização de uma prática de dança sênior, a qual já é atividade consolidada no grupo da UNITERCI e já havia sido comentada com os alunos durante as explicações da disciplina. A dança sênior consiste em uma atividade física alternativa de cunho lúdico criada especificamente para atender às especificidades do corpo idoso, estimulando não só a mobilidade e a cognição, através das coreografias que podem ser reproduzidas tanto em pé como sentados constituídas por movimentos de baixa complexidade, mas que trabalham a lateralidade e a coordenação, como também motiva-os à interação social, já que as danças são em sua maioria são conduzidas em duplas ou grupos (Venâncio *et al.*,

2018). As instruções das coreografias foram dadas passo a passo em sala de aula para os participantes da atividade, os quais foram instruídos a formarem duplas de “um idoso, um jovem”. Pelo fato da dança sênior ser uma prática comum nas atividades da UNITERCI e por alguns dos discentes da turma em questão já terem cursado uma outra disciplina cuja aplicação foi dada no programa em questão, foi possível perceber que os participantes puderam se ajudar mutuamente para a realização da atividade, se empenhando para fazer uma execução adequada da coreografia: se algum idoso já tinha alguma noção dos passos da dança, passava seus conhecimentos à sua dupla, assim como caso apresentasse dificuldade de discernir a hora de realizar um dos passos, tinha o auxílio de seu par para realizar o movimento na sequência correta.

A atividade foi totalmente conduzida pelo monitor, o qual já tinha experiência adquirida em componente curricular realizado no ano anterior (Estágio Básico). A condução independente, porém, com supervisão, proporcionou um aumento na autoconfiança percebida com relação a capacidade de ensinar, ganhos que a monitoria proporciona aos alunos que realizam tal atividade.

3.3 Prática em anamnese

Durante a elaboração do plano da disciplina curricular, buscou-se incluir também atividades que diversificassem a metodologia de ensino para além da exposição oral e proporcionassem aos discentes uma aplicação prática dos conteúdos estudados. Ao sugerir tal inclusão à professora, levei em consideração o quanto as atividades práticas vividas na disciplina de estágio básico me auxiliaram a ter uma compreensão melhor dos conceitos trabalhados nos momentos de exposição teórica. Esta ação teve também o objetivo de vir de encontro à ainda recorrente sobrevalorização do conteúdo teórico sobre o conteúdo prático nos projetos pedagógicos de alguns cursos de graduação, que acaba por demarcar as disciplinas como ambientes de explanação verticalizada do referencial teórico e fazendo com que, para muitos alunos, as atividades de estágio sejam as únicas que promovam a intersecção teoria-prática (Franco; Boog, 2007).

No que concerne à importância de atribuições práticas para com o desenvolvimento acadêmico-profissional dos discentes, um estudo conduzido no curso de Medicina da Universidade Estadual do Pará (UEPA), campus Santarém, com o objetivo de relatar a experiência de implantação de um ambulatório acadêmico demonstrou que a disponibilização de um ambiente adequado onde os alunos pudessem aplicar seus conhecimentos teóricos com pacientes reais e sob supervisão docente foi de grande eficácia para a remediação de

dificuldades que tinham com alguns conteúdos e para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a sua atividade profissional (Honorato *et al.*, 2022).

Do mesmo modo, é mister que os cursos de Psicologia busquem incluir atividades integrativas nas disciplinas de sua grade curricular. Cury aponta:

O desenvolvimento das competências exigidas do profissional de Psicologia requer uma formação baseada na diversificação de métodos e de estratégias na criação de situações de aprendizagem que levem o aluno a demonstrar as competências norteadoras do currículo como solução de problemas e geração de conhecimentos (Cury, 2013, p. 2).

Para a disciplina, referida no presente artigo, foi sugerido pela professora responsável que fosse conduzida uma atividade de aplicação de anamnese e solicitado que eu auxiliasse na aplicação, a qual tinha o objetivo de auxiliar os discentes na fixação dos conteúdos vistos em sala de aula e trabalhar habilidades tais como o manejo do instrumento, escuta e comunicação clara e compreensiva com a pessoa idosa. A dinâmica foi conduzida em sala, contando com o apoio dos idosos estudantes da UNITERCI para a sua realização. Foi utilizado um instrumento de anamnese adaptado pela professora responsável contendo perguntas direcionadas à coleta de informações referentes à saúde física e mental, convivência social e familiar, dados socioeconômicos e rotina dos idosos entrevistados. Os alunos foram previamente instruídos em sala por mim e pela professora quanto ao procedimento de aplicação e à preservação do sigilo das informações coletadas. Com relação aos dados da anamnese, estes serão apresentados em outro manuscrito, o qual objetiva a realização de um perfil dos idosos que frequentam a Universidade da Pessoa Idosa da UFPA.

Ademais, buscamos integrar ao plano de disciplina atividades que promovessem uma maior aproximação dos discentes com os diversos contextos de atuação e viabilidades de intervenção do profissional psicogerontólogo. Bettoi e Simão (2000), ao realizarem um estudo analisando a interação entre atividades de ensino-aprendizagem com as concepções de discentes de Psicologia sobre a sua profissão, observaram que a promoção de experiências em que os alunos entram em contato mais próximo com a realidade vivida pelo profissional psicólogo, aliada à reflexão orientada pelo discente em sala de aula, é de grande eficácia para a construção de uma concepção mais realista deste profissional no que se refere às suas competências, atividades e relação com a sociedade em que vive. Em relação à experiência vivida na monitoria, pude perceber que a presença de um monitor foi benéfica à condução da atividade, visto que por ter um contato mais direto com os alunos - os quais eram do mesmo semestre que eu - e já ter uma experiência prévia de aplicação de atividades com o público sênior, fui capaz de auxiliá-los com questões pontuais que apareciam conforme a realização da atividade, como

dúvidas em relação à aplicação do teste, de manejo da entrevista, sobre como abordar temas mais densos, entre outros. Nesse sentido, foi reservado para tal objetivo as Unidades VI e VII do plano de disciplina para a apresentação dessas diferentes possibilidades, nas quais buscou-se trazer para dentro de sala de aula profissionais de diversas áreas de atuação para que compartilhassem com os alunos suas experiências e, diferentes perspectivas sobre seu trabalho, aliado ao impacto disso nos lugares em que atuam.

Para a execução dessa atividade, a professora convidou profissionais atuantes dos níveis primário, secundário e terciário de atenção do SUS, a fim de familiarizar os discentes com a experiência – seu funcionamento e entraves encontrados na profissão – da promoção de saúde aos idosos no âmbito da saúde pública; profissionais atuantes do sistema único de assistência social, com foco nas atividades realizadas nos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social); profissionais atuantes em casas de longa permanência, tanto públicas quanto particulares, no intuito de mostrar aos discentes os contrapontos entre as realidades em questão; cuidadores; profissionais atuantes na área de previdência e psicólogos clínicos com foco em atendimento à pessoa idosa. Foi reservado um dia letivo para cada apresentação, nas quais os profissionais fizeram exposições orais sobre suas experiências, seu ambiente de trabalho, entraves e possibilidades de articulação. Segundo o relato dos alunos, a atividade foi muito importante por ampliar a visão sobre os diferentes contextos de atuação e por promover contato com os colegas de profissão que estão atuando com pessoas idosas. Também foi importante para a própria atuação na disciplina, enquanto monitor, pois deveria intermediar o contato entre alunos e convidados – com relação às perguntas e aos comentários – além de também estar curioso quanto às novidades trazidas de diferentes contextos em que se pode trabalhar com a pessoa idosa, pois na primeira versão da disciplina (quando a mesma foi realizada pelo monitor) não foram chamados convidados.

4 CONCLUSÃO

Por isso, com a experiência vivenciada na disciplina de Psicogerontologia, pode-se entender um pouco mais sobre a rotina docente fora e dentro de sala de aula, acompanhando e participando ativamente do processo de construção da disciplina, bem como experienciar a grosso modo o trabalho da docência acadêmica. Particularmente, percebo que a perspectiva de ser um aluno da instituição trabalhando em auxiliar o docente na transmissão de conhecimento para outros colegas de curso foi crucial nos momentos de idealização da metodologia de ensino,

pois busquei incorporar às atividades e aos conteúdos ministrados a forma com que sinto mais facilidade de aprender e sanar os percalços que encontrava em metodologias diferentes de ensino e condução de disciplina; o desafio de preparar atividades que aliassem o repasse de conteúdo científico interesse dos alunos, através do uso de metodologias ativas que envolviam os discentes na disciplina, tornando-os parte do processo de construção da mesma; a possibilidade de favorecer uma comunicação com maior qualidade entre professor e alunos, por fazer parte da mesma categoria acadêmica destes, entre outras questões, podem ser consideradas grandes ganhos da minha experiência como monitor, bem como a gênese de uma disposição à carreira na docência. Além disso, destaca-se nesta conclusão, a importância de discutir temas voltados ao envelhecimento humano, enquanto processo de desenvolvimento que ocorre ao longo de toda a vida. Entende-se que a ampla discussão sobre esse fenômeno proporcionou benefícios para além do acadêmico e do conhecimento científico, mas, segundo relatos dos alunos e do monitor da disciplina, para o desenvolvimento pessoal de cada um que passou pela experiência. Por meio de uma atividade que visava recolher as impressões dos alunos sobre o envelhecimento e a pessoa idosa, foi reconhecível a mudança de perspectiva dos alunos sobre o próprio envelhecimento, tendo agora um olhar mais analítico e otimista em relação à esta futura fase da vida, e sobre a necessidade de voltarmos os olhos para população idosa enquanto minoria social, que deve estar dentro do escopo do trabalho de todo psicólogo, mesmo que este não atue diretamente na área.

REFERÊNCIAS

AGLIARDI, D. A.; AREOSA, S. V. C.; GRAEFF, D. B. O envelhecimento no currículo do Ensino Superior nos cursos de Saúde e Humanidades | Human aging in the Higher Education curriculum of Health and Humanities courses. *Revista de Educação Puc-Campinas*, Campinas, v. 25, p. 1, 21 out. 2020. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/4750>. Acesso em: 29 mar. 2025.

APA - American Psychological Association. Guidelines for psychological practice with older adults. *American Psychologist Association*, v. 59, n. 4, p. 236-260, 2004.

APA - American Psychological Association. Guidelines for psychological practice with older adults. *American Psychologist Association*, v. 59, n. 4, p. 34-65, 2014. Disponível em: <http://www.apa.org/practice/guidelines/older-adults.aspx>. Acesso em: 29 ago. 2023

BETTOI, W.; SIMÃO, L. M. Profissionais para si ou para outros?: algumas reflexões sobre a formação dos psicólogos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 20, n. 2, p. 20-31, jun. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000200005>. Acesso em: 27 set 2023

BRASIL. *Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968*. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1968.

BURGIO, L. D.; BURGIO, K. L. Behavioral gerontology: application of behavioral methods to the problems of older adults. *Journal of Applied Behavior Analysis*, Baltimore, v. 19, p. 321-328, 1986. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/instance/1308081/pdf/jaba00026-0012.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

CANTINHO, M. S. D. *Envelhecimento, intergeracionalidade e bem-estar: um estudo exploratório com um programa intergeracional*. 2018. 178 p. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, 2018.

CURY, B. de M. Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares. *Psicol. rev. Belo Horizonte*, v. 19, n. 1, p. 149-151, abr. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 set. 2023.

SOARES, S. J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. *Revista Ciranda*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 20 set. 23

DROSSEL, C.; TRAHAN, M. A. Behavioral interventions are first-line treatments for managing changes associated with cognitive decline. *The Behavior Therapist*, v. 38, n. 5, p. 126-131, 2015.

FRANCO, A. C.; BOOG, M. C. F. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. *Revista de Nutrição*, v. 20, n. 6, p. 643–655, nov. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732007000600007>. Acesso em: 10 set 2023.

GOYOS, C. *et al.* Análise do comportamento e o estudo do envelhecimento humano: revisão dos estudos de aplicação. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 1-20, ago. 2012. ISSN 2526-6551. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/927>. Acesso em: 09 set. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v5i2.927>.

HONORATO *et al.* Implementation of the neurological skills ambulatory in medical graduation: practices and reflections. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e368111234428, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34428. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34428>. Acesso em: 7 set. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE divulga o Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos*. Agência IBGE notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 16 set. 2023.

KNIGHT, B. G. *et al.* Pikes Peak model for training in professional geropsychology. *American Psychologist*, v. 64, n. 3, p. 205-214, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19348521/>. Acesso em: 16 set. 2023.

KRUG, R. de R. *et al.* Programa intergeracional de estimulação cognitiva: Benefícios relatados por idosos e monitores participantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 35, p. e3536, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3536> . Acesso em: 16 set. 2023.

KRÜGER, H. Cognição, estereótipos e preconceitos sociais. In: LIMA, M. E. O.; PEREIRA, M. E. (org.). *Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas*. Salvador: EDUFBA, 2004, p. 23-40.

LEBLANC, L. A.; RAETZ, P. B.; FELICIANO, L. Behavioral gerontology. In: FISHER, W. W.; PIAZZA, C. C.; ROANE, H. S. Roane (org.). *Handbook of applied behavior analysis*. New York: The Guilford Press, 2011, p. 472-488.

LINS *et al.* A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX, Recife*. p. 1-2. 2009. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:i1W1DHwpt_0J:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0. Acesso em: 9 abr. 2025.

MORSCH, P.; VEGA, E. O combate ao idadismo no marco da década do envelhecimento saudável. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, [S. l.], v. 34, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/15225>. Acesso em: 30 ago. 2023.

NERI, A. L.; JORGE, M. D. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: Subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de Psicologia*, v. 23, n. 2, p. 127-137, ano?? 2006? Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2006000200003>. Acesso em: 13 set. 2023.

Organização Mundial da Saúde. *Relatório mundial sobre o idadismo*. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275724453>. Acesso em: 12 set. 2023.

TOMÉ, A. M.; FORMIGA, N. S. Teorias e perspectivas sobre o envelhecimento: conceitos e reflexões. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 9, n.7, p. e874974589, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4589. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4589>. Acesso em: 12 set. 2023.

TORRES, T.; CAMARGO, B.; BOUSFIELD, A. Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32 n. 1, p. 209-218, jan.-mar. 2016. <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012114209218>.

VENANCIO, R. C. de P. *et al.* Efeitos da prática de dança sênior nos aspectos funcionais de adultos e idosos. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 26, n. 3, p. 668–679, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1111>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ZANATTA, C.; SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; DUFFLIS, A. C. da S.; COELHO, P. D. da S. Crenças de jovens a respeito do envelhecimento e a pessoa idosa. *Revista Valore*, v. 6, p. 183-200, 2021. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1028>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SOBRE OS AUTORES

Jeisiane dos Santos Lima é professora adjunta da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Psicóloga formada pela UFPA (2010); Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA, 2019), com tese envolvendo as áreas de Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia do Envelhecimento. Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento (UFPA, 2014). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Análise do Comportamento da UFPA (GEPENAC). Possui Título de Especialista em Neuropsicologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicologia e Saúde (IEPS, 2016), em Saúde do Idoso pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto/UFPA (UFPA, 2012) e em Psicologia Clínica-Terapia Analítico Comportamental pelo Centro Universitário do Pará (CESUPA, 2010). Tutora da Residência em Saúde do Idoso do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB).

Email: jeisiane_lima@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7029-8549>

Pedro Teixeira Miranda é graduando de psicologia da Universidade Federal do Pará.

Email: pedro.miranda@ifch.ufpa.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9487-5964>

Recebido em 07 de fev. de 2024.

Aprovado em 04 de abr. de 2025.

Publicado em 05 de jun. de 2025.